

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: No. AMAZ. geral

Data: 01.04.75

Pg.: 173

Sertanista confirma tráfico de indígenas para a Colômbia

Manaus — O sertanista Giuseppe Craveiros, responsável por toda a região do Alto Rio Negro, confirmou, em relatório, ao presidente da Funai, a denúncia feita pela religiosa Madre Elza Ramos da existência de tráfico de índios para a Colômbia para escravização e prostituição das mulheres. No relatório ele pede a criação de uma base fixa em São Gabriel da Cachoeira para reprimir o tráfico.

Além de confirmar a denúncia da religiosa, ex-diretora do Colégio São Gabriel, Craveiros informou ao General Ismar Araújo que está se fazendo comércio ilegal de bebidas alcoólicas entre os indígenas. Os responsáveis são brasileiros e colombianos, os primeiros com objetivo de lucro, os segundos para induzi-los a atravessar a fronteira, sob promessas ainda de emprego, estudo e assistência médico-social.

DIFÍCIL EVITAR

O General Ismar Araújo, que se encontrará amanhã com o Governador Enoc Reis para obter a doação de um terreno onde quer construir a Casa do Índio, admitiu as deficiências da Funai no Amazonas e em Roraima. Elas começarão a ser avaliadas nos próximos dias, quando retornarem os grupos de trabalho que se encontram espalhados na região.

Acrescentou que está mais preocupado com essas deficiências do que com as das missões religiosas filia-das ou não ao Conselho Indigenista Missionário (Cimi).

Referiu-se o General ao tráfico denunciado pela Me Elza Ramos e confirmado pelo sertanista Giuseppe Craveiros comentando apenas que "o índio não tem noção de fronteira" e que isso não acontece apenas no Norte do país, mas também em outras regiões, sendo "difícil evitar a evasão", inclusive porque "com a delimitação das fronteiras, aldeias indígenas de um mesmo tronco foram teoricamente separadas." E lembrou: "O índio não tem ainda idéia do que seja a Nação brasileira."

Acha o General que também é difícil evitar a venda de bebidas alcoólicas nas aldeias perto da fronteira com a Colômbia e noutras "porque o índio se recusa a denunciar os fornecedores brasileiros ou colombianos, para tranquilamente misturá-la ao kashiri, outra bebida que ele produz com a fermentação de tubérculos."

CANOA NAUFRAGA

O sertanista Apoena Meireles comunicou ontem em telegrama ao presidente da Funai o naufrágio de uma canoa pertencente ao 6º Batalhão de Engenharia de Construção do Exército, conduzida pelo sertanista Zé Bel. Não houve vítimas, mas perderam-se uma estação de rádio, quatro rifles e objetos pessoais dos tripulantes. O acidente ocorreu em Cachoeira Criminosa.

Apoena está desde o dia 25 — à frente de uma expedição de 20 homens, entre eles cinco índios xavantes e suruis — tentando novos contatos com os waimiris-atroáris. A canoa do 6º BEC chocou-se com uma pedra pouco acima da cachoeira e a expedição pernolitou numa maloca abandonada pelos atroáris.